

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E GERENCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Eustamires Oliveira Passos

**EVASÃO E DIPLOMAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UFOP**

Mariana,
2016

Eustamires Oliveira Passos

EVASÃO E DIPLOMAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFOP

TCC apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Me. Fábio Viana de Moura

Mariana,
2016

Catálogo na fonte: Bibliotecário: Essevalter de Sousa - CRB6a. - 1407 - essevalter@sisbin.ufop.br

P289e Passos, Eustamires Oliveira
Evasão e Diplomação no Curso de Administração da UFOP
[CD-ROM]/ Eustamires Oliveira Passos.-Mariana, MG,
2016.
1 CD-ROM; 4 3/4 pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Econômicas
e Gerenciais DECEG/ICSA/UFOP

1. Evasão universitária - Teses. 2. MEM. 3. Administração
- Teses. 4. Artigo Científico. 5. Ensino superior
- Teses. I.Moura, Fábio Viana de. II.Universidade
Federal de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas - Departamento de Ciências Econômicas e
Gerenciais. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 378
: (81)
: 15
: 1415700



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
COLEGIADO CURSO ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE APROVAÇÃO

EUSTAMIRES OLIVEIRA PASSOS

Artigo Científico apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientador: Me. *Fábio Viana de Moura*

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Me. *Fábio Viana de Moura*
Orientador(a) e Presidente da Banca

Professora *Karla Luísa Costa e Costa*
Membro Avaliador

Professor Me. *Raoni de Oliveira Inácio*
Membro Avaliador

Mariana, 11 de agosto de 2016.

*Aos meus pais João Oliveira Passos e
Maria da Conceição Passos.
Aos meus irmãos Clayton e Eustânia.
E ao meu estimado sobrinho Hugo Henrique.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e pelo acompanhamento ao longo da minha graduação sem Ele nada seria possível, e as turbulências ao longo do percurso não teriam sido ultrapassadas uma a uma.

Aos meus pais que me apoiaram de todas as formas ao longo da vida, sempre me dando forças, palavras de incentivo para que eu atingisse o meu objetivo de ser Bacharela em Administração, vocês são o alicerce da minha vida.

Aos meus irmãos que apesar da distância e o tempo reduzido de convivência sempre se mostraram preocupados e torceram junto para que cada etapa desta graduação fosse cumprida com sucesso.

Ao meu querido sobrinho que desde que chegou ao mundo só tem me trazido alegria e garantia de boas risadas e doses diárias de amor, carinho e aprendizado. Não pude acompanhá-lo tão de perto quanto gostaria mas cada momento ao seu lado é único.

À minha madrinha Cida por todo amor, carinho, preocupações e incentivos ao longo desta caminhada, você é a pessoa mais maravilhosa que a vida e Deus poderia ter me dado de presente.

À minha amiga Michelle Xavier toda minha gratidão, afeto, carinho e amizade, sem você literalmente a trajetória teria sido pior, foi com você os melhores e piores momentos, porém todos superados com a sua ajuda e incentivo, serei grata eternamente.

À família Pereira Xavier que me acolheu tão bem durante a graduação, literalmente me abraçaram e me proporcionaram histórias incríveis, obrigada pelo carinho, atenção, preocupação por me tratarem como membro desta família, jamais me esquecerei de vocês.

Ao professor Msc. Fábio Viana de Moura por ter aberto a porta da pesquisa e ter me aceito como orientada, obrigada pela paciência, pelos puxões de orelha e por ter acreditado em mim, meus primeiros passos nesta caminhada devo a ti.

À professora Dr^a Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão pelo despertar do pensamento crítico, você é uma fonte de inspiração, por todo o seu empenho e dedicação não só no universo da pesquisa como no ato de lecionar.

Por fim agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto pela oportunidade de concluir o curso de Administração, pelos subsídios fornecidos tanto no auxílio a pesquisa como ao longo do curso. Todos os funcionários que trabalham na instituição e a todos que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse chegar até aqui, muito obrigada.

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda.”*

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar os fatores ligados a percepção dos alunos acerca do curso e os motivos que os levaram a escolher o curso de Administração relacionando estes fatores a probabilidade de evasão no curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto. Adicionalmente, visou definir as diferenças entre a evasão, retenção e diplomação e destacar os principais estudos e teóricos acerca da evasão. Com o intuito de resumir os dados observados com a aplicação dos questionários que visaram medir (1) os fatores que levaram o estudante a optar pelo curso de Administração e (2) Percepções em relação ao curso, foi utilizada a técnica Análise Fatorial; técnica de análise multivariada. O método de extração dos fatores utilizado neste processo foi o das Componentes Principais com processo de rotação Varimax. A confiabilidade dos fatores extraídos foi testada via Alfa de Conbrach. Realizou-se também regressão logística. Analisou-se uma amostra de 44 alunos dentre eles 25 evadidos e 19 diplomados. Desta forma através das análises feitas foi possível identificar alguns fatores relacionado aos motivos que levaram os alunos a escolher o curso em que três variáveis significativas na predição da probabilidade de o aluno vir a evadir, quais sejam: "Empatia com a profissão", "relacionamento com a empresa ou empregador" e "segurança na carreira do Administrador". Já a percepção dos estudantes em relação ao curso, podemos auferir dois fatores significativos sendo eles: "decepção com os conteúdos das disciplinas do curso" e "desempenho insatisfatório nas disciplinas ou em estágio". Todos esses fatores sugerem existir uma correlação com a propensão de evadir.

Palavras Chave: Evasão; Diplomação; Administração; Ensino Superior; Educação.

ABSTRACT

This study aimed to identify factors linked to perceptions of students about the course and the reasons that led them to choose the course of Directors relating these factors to avoidance probability in the course of Administration of the Federal University of Ouro Preto. Additionally, aimed at defining the differences between dropout, retention and graduation and highlight the main studies and theoretical about evasion. In order to summarize the data observed with the application of questionnaires aimed at measuring (1) the factors that led the student to opt for Management course and (2) Perceptions about the course, we used the technique factor analysis; Multivariate analysis technique. The extraction method of the factors used in this process was the principal components with Varimax rotation process. The reliability of the factors extracted was tested via Alpha Cronbach. It was also performed logistic regression. We analyzed a sample of 44 students among them 25 and 19 graduates evaded. Thus through the analyzes it was possible to identify some related factors to the reasons that led students to choose the course in which three significant variables in predicting the probability of the student come to escape, namely: "Empathy with the profession", "relationship the company or employer "and" security Administrator career. " The perception of the students about the course, we can derive two significant factors being: "disappointment with the course subjects of content" and "poor performance in the subjects or on stage." All these factors suggest that there is a correlation with the propensity to evade.

Keywords: Dropout; Graduation; Administration; Higher Education; Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de variáveis observadas e embasamento teórico	17
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cargas fatoriais das variáveis na formação dos fatores extraídos	21
Tabela 2: Alfas de Cronbach	23
Tabela 3: Cargas fatoriais de seis dimensões extraídas pela análise	23
Tabela 4: Razão do Alfa de Cronbach.....	24
Tabela 5: Valor dos pseudos R ² de Cox e Snell e Nagelkerke e das estatísticas -2LL.....	25
Tabela 6: Tabela de classificação	26
Tabela 7: Coeficientes betas das variáveis	26

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	10
LISTA DE TABELAS	11
1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 PRINCIPAIS TEÓRICOS E SEUS ESTUDOS.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 População e Amostra	17
3.2 Variáveis Observadas	17
3.3 Coleta de Dados	17
3.3.1 <i>Instrumento de Coleta de dados</i>	17
3.3.2 <i>Período, procedimentos e dificuldades na coleta de dados</i>	18
3.4 Procedimentos Estatísticos	19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.1 Análise Fatorial.....	21
4.2 ANÁLISE DE REGRESSÃO LOGÍSTICA.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 BIBLIOGRAFIA.....	30
7 ANEXOS.....	33
7.1 ANEXO A.....	33
7.2 ANEXO B.....	35
7.3 ANEXO C.....	36

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 1990 houve uma grande ampliação do acesso da população ao ensino superior, desde então alguns temas acerca desta ampliação e do acesso da população ao ensino superior têm recebido atenção dos pesquisadores nos últimos anos (DIAZ, 1996, NORONHA *et al* 2001, BARDAGI, 2007, TONTINI; WALTER, 2013, AMBIEL, 2015). Assim problemas vinculados ao abandono do curso e permanência prolongada nas instituições de ensino têm sido debatido e discutido não só no âmbito acadêmico como também governamental e social (TONTINI; WALTER, 2013).

O número de ingressantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) desde então aumentaram consideravelmente ao ponto que o número de instituições também aumentaram para suprir esta demanda, com isso surgiu a necessidade de se compreender as causas intrínsecas e extrínsecas da evasão, retenção e diplomação no âmbito das instituições pois ao mesmo tempo em que houve uma expansão positiva e significativa referente ao número de vagas, ocorreu também alguns problemas acerca do abandono do curso e da permanência prolongada nas instituições que tem acarretado efeitos alarmantes, assim nesta ceara atual não basta articular apenas as políticas de acesso mas também reiterar o compromisso social da universidade, visando contribuir para o desenvolvimento da mesma através de melhores índices na educação superior, bem como auxiliar e compreender os alunos em suas perspectivas, frustrações em relação ao curso e a universidade afim de reduzir o abandono do curso (AMBIEL, 2015 ; JÚNIOR *et al* 2011).

A partir da literatura sobre o tema podemos observar que não há um único e exclusivo motivo que levam os alunos a evadirem ou a ficarem retidos e sim um combinado de fatores. Assim a evasão é um fenômeno complexo pois envolve não só instituição e alunos, mas sim a família e a sociedade como um todo em suas multiplas relações. A evasão e a retenção podem representar uma alocação ineficiente de recursos acarretando desperdícios financeiros pois é alocado todo um recurso para a manutenção deste aluno no ensino superior como professores, equipamentos, funcionários, espaço físico cuja a capacidade total não será aproveitada, assim há um desperdício na alocação de recursos governamentais (SILVA FILHO *et al.*, 2007, JÚNIOR *et al* 2011, LIMA JÚNIOR *et al.*, 2012).

Já para o aluno iniciar e não concluir um curso de graduação além de gerar custos pessoais, gera também frustração pelo tempo destinado às atividades e à não conclusão do curso, além de que a teoria do capital humano sugere que o mercado de trabalho recompense

melhor os que completam um ciclo educacional e não o oposto, assim podem causar também consequências até mesmo psicológicas (BECKER, 1962). Desta forma quanto mais o aluno se envolve a atividades ligadas diretamente ao curso menor será a propensão de evadir-se

Assim na literatura há diversos estudos que salientam os motivos que podem levar os alunos a evadirem ou a prolongarem o curso como: mau relacionamento entre o aluno e professor (VELOSO E ALMEIDA, 2001; CUNHA *et al.*, 2001), pouca integração com a universidade e descontentamento com questões ligadas a instituição como horário das disciplinas, turno em que o curso é oferecido, impossibilidade de integração entre o trabalho e o estudo (POLYDORO, 2000; TINTO, 1997; CERQUEIRA, 2003; MAGALHÃES E REDIVO, 1998; VELOSO E ALMEIDA, 2001), aspectos da vida escolar anterior à entrada no curso e falta de informações sobre o curso e a profissão e expectativas não correspondidas, podemos destacar as deficiências escolares, falta de apoio a escolha do curso (CUNHA *et al.*, 2001; MAGALHÃES E REDIVO, 1998; RIBEIRO, 2005; CERQUEIRA, 2003), reprovações e mau desempenho no curso (CUNHA *ET AL.*, 2001; MAGALHÃES E REDIVO, 1998; RIBEIRO, 2005), problemas financeiros (POLYDORO, 2000; PALMA *et al.*, 2005; RIBEIRO, 2005) entre outros.

Considerando que a evasão é um problema preocupante e real para as instituições de ensino, a problemática da pesquisa centrou-se em compreender quais são os fatores que contribuem para a evasão, retenção e diplomação dos discentes do curso de graduação em Administração na modalidade presencial da Universidade Federal de Ouro Preto – MG. Esta pesquisa visa contribuir para IES através de informações relevantes para que por meio dos dados obtidos seja possível esclarecer, analisar e mitigar os motivos que levam os alunos a evadir e permanecerem por um longo tempo além de entender como se dá o processo de evasão, retenção e diplomação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em um primeiro plano defini-se o conceito de evasão, retenção e diplomação utilizados neste trabalho. Em segundo plano destaca-se alguns teóricos e suas pesquisas e principais resultados acerca da evasão e da retenção.

Para fim de compreensão do termo, neste trabalho consideramos evasão a definição do Ministério da Educação que considera como evasão a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre os ingressantes e concluintes, após uma geração completa (BRASIL, 1997), compreendendo por geração completa a somatória do número de diplomados, evadidos e retidos que tem de ser igual ao número de ingressantes no ano-base, considerando o tempo máximo de integralização do curso (BRASIL, 1997).

A evasão pode ser compreendida como interrupção no ciclo de estudos, desistência, abandono, todo aluno que não tenha concluído no prazo máximo a integralização curricular (BAGGI; LOPES, 2011; KRÜGER-JÚNIOR *et al.*, 2011).

A retenção é a situação na qual, não tendo concluído o curso, o aluno se mantém ou consta matriculado na universidade, apesar de esgotado o prazo ideal de integralização curricular (BRASIL, 1997).

A retenção pode ser compreendida também pela permanência prolongada no curso, na qual o aluno completa o curso em um tempo maior do que já estava disposto na matriz curricular (CORREA; NORONHA, 2004).

Por fim considera-se como diplomação o período ideal em que o aluno consegue obter a conclusão do curso, de acordo com o tempo previsto na matriz curricular (BRASIL, 1997).

2.1 PRINCIPAIS TEÓRICOS E SEUS ESTUDOS

Em busca da compreensão dos fenômenos da evasão e da retenção diversos pesquisas tem sido elaboradas nas últimas décadas, tanto no Brasil quanto em outros países. Um dos principais estudos acerca da evasão é o modelo de Tinto (1975), presente em diversas pesquisas tanto internacionais quanto nacionais (AMBIEL, 2015; BARDAGI, 2007; CASTRO, 2012; DOWND E COURRY, 2006; ALLEN *et al.*, 2008).

Os estudos de Tinto (1975, 1982, 1997), sugerem que características relacionadas à bagagem familiar dos alunos, características individuais e o seu desenvolvimento educacional

anterior ao ensino superior determinam a criação de níveis de compromissos com a instituição e com seus objetivos de concluir a graduação. Além de que a integração acadêmica e social são aspectos fundamentais para a permanência ou evasão deste indivíduo. Desta forma o autor destaca que há uma interação entre os fatores externos ao aluno e os fatores pessoais. A integração acadêmica trata-se de sua adaptação ao ambiente universitário em si tratando do contexto do curso e suas demandas incluindo sua satisfação com o desempenho acadêmico, autoestima, sentimento de gosto pelo curso e dos conteúdos. Já a integração social diz respeito ao sentimento de fazer parte do grupo o que considera-se sua integração com colegas, amigos, conversas, participação em atividades da instituição.

Para Veloso e Almeida (2001), os principais aspectos que contribuem para a evasão do curso são: 1 indecisão do aluno que por muitas vezes não conhece muito bem o curso e posteriormente se apresenta como uma sensação de frustração pois suas expectativas não foram correspondidas. Assim esses fatores podem ser consequências de sua imaturidade na escolha do curso, pois as análises dos perfis dos estudantes apontam que estes ingressam nos cursos de graduação com a faixa etária entre 17 e 18 anos pois são de certa forma pressionados a escolherem sua profissão muito precocemente. 2 a estrutura física da instituição como (biblioteca, equipamentos, espaços físicos), estrutura do curso como (disciplinas, disposição de turno das aulas). 3 relação entre docente e discente uma vez que a relação entre os mesmos são de suma importância principalmente nos primeiros semestres de curso. Nesse quesito cabe ressaltar o processo de ensino-aprendizagem, através da transferência de conhecimento, onde o professor se faz claro, motiva, instiga o aluno no processo reflexivo e crítico.

Bardagi (2007) em seu estudo através da Escala de Estressores Vocacionais (EEV) demonstrou que os alunos analisados indicaram que alguns aspectos vocacionais influenciaram na decisão de evadir, dentre eles a relação entre os alunos (professores, colegas), estrutura universitária (disciplinas, matriz curricular, instituição de ensino). É válido realçar que a evasão e retenção podem ser analisadas sob a perspectiva social e pessoal dos alunos, uma vez que a busca pela escolha profissional começa ainda quando muito jovens, na escolha de um projeto de vida. Por isso, frustrações como insatisfação com o curso e com a grade curricular, expectativas em relação ao curso quanto à possibilidade de prestígio social fornecidas pelas profissões através do sucesso financeiro, deveriam ser consideradas quando do estudo de tais fenômenos (BUENO, 1993).

O mesmo autor assevera que o fenômeno da evasão universitária deve ser compreendido enquanto centrado na escolha profissional dos jovens, nas possibilidades de um

projeto pessoal de vida, pois se há evasão, há também alunos que estão insatisfeitos com o curso, sentem-se desajustados na atividade profissional depois de formados. Nesse mesmo caminho, tem-se que a percepção da vocação e o apoio recebido pela escolha profissional seriam também, entre outros, aspectos importantes para a satisfação profissional, o que aumentariam as chances de permanência no curso (BARDAGI, 2007).

Gaioso citado por Júnior *et al.* (2011) após entrevistas com alunos e dirigentes lista inúmeras causas para a evasão, dentre elas: falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso; mudança de endereço; problemas financeiros; reprovações sucessivas, ausência de laços afetivos com a universidade; falta de referencial na família e outros.

Bueno (1993) ainda destaca que outros aspectos podem causar a evasão, especialmente os que se relacionam com a adaptação dos alunos. A entrada na universidade acarreta uma série de mudanças, como a questão da adaptação a uma nova cidade, a hábitos e a questões culturais diferentes, ao currículo do curso; além da falta de aptidão, dentre outros.

Corroborando com as diversas causas da evasão já apontadas, Rollo e Pereira (2003) citam a importância dos alunos possuírem percepção a respeito da didática dos professores como um fator de propensão a evasão. Em sua pesquisa Albuquerque (2008) afirma que a permanência dos alunos foram influenciadas pelos serviços e programas disponibilizados aos estudantes, nesta mesma perspectiva Tinto (2003) considera o apoio e o aconselhamento fatores importantes de suporte à persistência dos estudantes no ensino superior, principalmente no primeiro ano da graduação onde o abandono e as desistências são mais frequentes.

Destaca-se também que a integração do estudante com outras pessoas da instituição é um antecedente da permanência dos mesmos. O suporte nas amizades, o nível de contato informal entre professores e os alunos fora do ambiente de sala de aula, a integração entre os estudantes e a comunidade acadêmica como um todo, o convívio com os funcionários são fatores preponderantes na determinação da evasão (SPADY, 1970; PASCARELLA, 1980; SANTOS, 2001; ALBUQUERQUE, 2008; CISLAGHI, 2008; TINTO, 2003).

Para a permanência dos alunos nos cursos verificou-se que estes necessitam de condições favoráveis para o mesmo, pois do contrário sentirão a necessidade de abandonar o curso. Nesta ceara as dificuldades de conciliar trabalho e estudo interferem na evasão dos discentes. A necessidade de trabalhar esta intimamente ligada as condições financeiras pessoais e da família, assim estudantes de nível econômico mais elevado são predispotos a permanecerem no curso, já os alunos na posição inversa reduz a possibilidade de permanência

acarretando também o prolongamento do mesmo (CORREA, NORONHA E MIURA, 2004; MORAES E THEÓPHILO, 2006; ALLEN *et al.*, 2008; DOWND E COURY, 2006).

Cabrera, Nora e Castañeda (1992) destacam que através do suporte financeiro o estudante sofre menores pressões psicológicas que podem acarretar maior ansiedade e estresse. Assim Spinosa (2003) sugere que é de suma importância que exista políticas voltadas para a permanência dos estudante com o fortalecimento financeiro.

Assim, a partir de uma breve análise da literatura sobre o tema, pode-se concluir que não há um consenso sobre um fator preponderante na determinação da evasão ou da retenção. Tal conclusão leva à suposição de que cursos, universidades e perfis de alunos diferentes podem ser mais ou menos influenciados por distintos fatores causadores de retenção e evasão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 População e Amostra

A população do estudo compreende os acadêmicos que evadiram da instituição e os que se diplomaram entre o 2º semestre de 2008 e o 1º semestre de 2015. A População da pesquisa é composta por 319 alunos sendo 164 evadidos e 155 diplomados.

Foram obtidos dados de 44 alunos dentre eles 25 evadidos e 19 diplomados. Assim a taxa de resposta foi de aproximadamente 13,79%. Onde aproximadamente 15, 24% corresponde do total de evadidos e de aproximadamente 12,25% do total de diplomados.

3.2 Variáveis Observadas

Váriáveis Observadas	Embasamento Teórico
Motivos que o levaram à escolha do curso de Administração	Bardagi e Hutz (2005) Bardagi <i>et al.</i> (2006) Bardagi (2007) Bardagi e Hutz (2009)
Percepção dos estudantes em relação ao curso de Administração.	Veloso e Almeida (2001) Cunha <i>et al.</i> (2001) Polydoro (2000) Tinto (1997) Magalhães e Redivo (1998) Ribeiro (2005)

Quadro 1 - Relação de variáveis observadas e embasamento teórico

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

3.3 Coleta de Dados

3.3.1 Instrumento de Coleta de dados

Foi utilizado um questionário elaborado pela autora com base nos estudos de Bardagi (2007) e Castro (2012) para obtenção das informações de caracterização da amostra e sobre o envolvimento do aluno com o curso, além de escalas para identificar os construtos da pesquisa.

O questionário foi dividido em 2 seções sendo elas: motivos de se escolher o curso de Administração e percepções em relação ao curso.

No questionário os motivos de se escolher o curso de Administração foram listadas 30 perguntas estruturadas em forma de escala Likert de acordo com o embasamento teórico sobre o tema.

Para identificar o nível de estressores vocacionais percebidos foi avaliado através de uma versão modificada da Escala de Estressores Vocacionais (EEV) desenvolvida por Bardagi (2007), onde é composta por 18 itens.

Nesta pesquisa foram utilizados 21 itens onde compreende-se a escala desenvolvida por Bardagi (2007) e também escala utilizado por Castro (2012), afim de identificar as percepções dos alunos em relação ao curso.

3.3.2 *Período, procedimentos e dificuldades na coleta de dados*

O período da coleta de dados foi de Janeiro de 2016 à Junho de 2016 totalizando 5 meses.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário eletrônico enviado para o e-mail pessoal dos alunos. A lista de e-mails foi solicitada junto a seção de ensino da instituição bem como as listas atualizadas de alunos evadidos e diplomados.

O e-mail enviado continha um link no qual direcionava os alunos e ex alunos para o questionário do *google drive*, assim que o aluno acessava o formulário o participante era orientado a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assim indicando a sua concordância em participar da pesquisa. Cabe ressaltar que este trabalho teve o aval do Comitê de Ética em Pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em 3 momentos devido a baixa taxa de respostas. Em um primeiro momento os e-mails foram enviados para os participantes e dentro de um intervalo de uma semana eram reinviados. Devido a baixa taxa de respostas posteriormente foram feitas ligações para os telefones dos participantes cadastrados no sistema da instituição informando da importância da pesquisa e solicitando-os que respondessem os e-mails. Por fim foi realizada uma última tentativa reinviando os e-mails novamente.

A dificuldade em coletar os dados surgiu primeiramente devido a falta de algum questionário específico fornecido pela instituição afim de capturar futuramente ou realizar

acompanhamentos periódicos dos alunos afim de facilitar a indentificação da propensão destes alunos evadirem ou ainda ficarem retidos.

Posteriormente a dificuldade em obter os dados deve-se ao grande número de alunos que já não possuem e-mails ativos ou que os dados que constam na instituição estão desatualizados, como e-mails, telefones.

3.4 Procedimentos Estatísticos

Com o intuito de resumir os dados observados com a aplicação dos questionários que visaram medir (1) os fatores que levaram o estudante a optar pelo curso de Administração e (2) Percepções em relação ao curso, foi utilizada a técnica Análise Fatorial; técnica de análise multivariada de dados cujo um dos objetivos principais é a redução de dados (HAIR *et al.*, 2005). O método de extração dos fatores utilizado neste processo foi o das Componentes Principais com processo de rotação Varimax. E o critério de extração foi o de autovalor > 1 . O critério de seleção e corte das cargas fatoriais foram menores ou iguais a 0,45 e a confiabilidade dos fatores extraídos foi testada via Alfa de Conbrach.

Visando testar a influência das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes (evasão e retenção) foi ajustado um modelo de regressão logística, técnica apropriada quando o objetivo da análise é capturar o poder preditivo de variáveis independentes sobre uma variável dependente dicotômica. Sua forma geral, de acordo com Maroco (2007) é:

$$\text{Logit}(\hat{\pi}_j) = \beta_0 + \beta_1 X_{1j} + \beta_2 X_{2j} + \dots + \beta_p X_{pj}$$

Onde:

- $\text{Logit}(\hat{\pi}_j)$ = o logaritmo da probabilidade de ser sucesso a variável dependente em função de determinada realização j .
- β_0 = é o valor do $\ln[\hat{\pi}/(1-\hat{\pi})]$ quando todos os $X_i = 0$ para todo $i = 1, \dots, p$, ou seja, a razão de verossimilhança, quando as variáveis independentes são zero.
- $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_p$ = são os coeficientes *Logit*, variação $\text{Logit}(\hat{\pi}_j)$ quando $\Delta X_i = 1$.

A avaliação da especificação e de qualidade do ajuste do modelo foi realizada com base nos critérios estatísticos usuais. Foi realizada uma análise discriminante, incluindo a

apreciação dos níveis de significância estatística dos regressores e da qualidade do ajuste obtido.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise Fatorial

A primeira análise fatorial foi realizada na matriz de dados observados das trinta variáveis que visaram capturar aspectos associados à escolha do estudante pelo curso de Administração. Dessa foram extraídos 8 fatores. Porém as variáveis: “me permitiria alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo” e “tive sugestões de familiares, amigos, professores” apresentaram cargas fatoriais iguais ou menores que 0,45, portanto foram excluídas da análise. Realizada novamente uma segunda análise fatorial, foram também extraídos oito fatores que, em conjunto, explicaram 70,86% da variação total dos dados. A Tabela 1 demonstra as cargas fatoriais de cada variável na formação dos fatores extraídos.

Tabela 1: Cargas fatoriais das variáveis na formação dos fatores extraídos

	Rotated Component Matrix ^a							
	Component							
	1	2	3	4	5	6	7	8
recebi pressão da empresa onde trabalhava.	-,415	,448	,024	,518	,038	,433	,024	,003
tive boas recomendações de amigos, gerente, professores, outros.	,208	,016	-,147	,288	,475	,236	,278	,234
tive custeio da empresa onde trabalhava para fazer este curso.	-,474	,437	-,028	,497	-,009	,413	,015	-,027
a instituição oferecia facilidades financeiras (bolsas estudantis e etc).	-,034	,193	-,090	,100	,238	,707	,064	,250
imaginei que ele me traria maior satisfação que os demais.	,736	-,222	,008	,188	,024	,134	-,233	-,180
nenhum outro curso me interessou.	,162	-,183	,189	-,147	-,196	,716	,260	-,266
é uma profissão de prestígio.	,395	-,308	,474	,131	,088	,147	,039	,278
é uma profissão compatível com minha condição social.	,670	,101	,115	,070	,190	,057	,213	,011
o mercado de trabalho não estava saturado para essa profissão.	,218	,101	,078	,532	,072	,022	,253	,285
a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento).	,033	,083	,074	,083	,826	,107	-,139	-,039
é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).	-,164	,296	,122	,015	,116	,171	,731	-,011
a profissão proporcionaria melhor remuneração.	,172	,000	,846	,256	-,054	-,034	,012	,041
a profissão oferecia maiores ofertas de emprego.	,215	,026	,793	-,011	-,003	,019	-,004	,207
complementava minha ocupação profissional na época.	,090	,407	,080	,225	,519	-,039	,170	-,214
é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	,698	-,206	,193	,270	,265	,041	-,094	-,054
proporciona ascensão profissional mais rápida.	,237	-,097	,379	,706	,116	-,071	,058	,137
me identificava com os profissionais da	,736	-,135	,000	,406	,002	,121	-,296	-,013

área...								
tínhamos tradição familiar nessa carreira.	-,126	,795	,030	,015	,010	-,037	-,032	,151
pretendia conduzir a empresa da família.	-,042	,825	-,091	-,004	,009	,063	,043	-,018
a imagem da instituição UFOP é boa (tradição experiência, credibilidade, qualidade).	,114	-,376	-,130	-,332	,622	-,028	,098	,004
era um curso muito procurado pelas pessoas na época.	,029	-,061	-,047	,083	,415	,533	,308	,154
a profissão me permitiria atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa.	,642	-,018	,375	-,181	,088	-,195	-,100	,180
é uma carreira que me proporcionaria autonomia de atuação, preparando-me.	,828	-,006	,208	,032	-,037	-,100	,060	,235
amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual.	,792	-,190	,167	-,145	,102	-,133	,134	,117
é um curso que apresentava menor dificuldade de compreensão.	-,057	-,185	-,084	,130	-,046	,157	,801	-,013
é uma profissão sólida que me proporcionaria estabilidade e segurança no emprego.	,031	,140	,301	,192	-,017	,202	-,024	,760
é a profissão que melhor contribuiria para o meu desenvolvimento pessoal.	,469	-,040	,188	,085	-,053	-,106	,006	,657
acredito que tinha habilidades verbais, de liderança, interpessoais ou outras típicas do Administrador.	,734	,097	-,007	-,064	-,193	,187	-,299	,279

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Uma possível interpretação teórica dos fatores extraídos nos permite considerar que: o fator 1 mede uma espécie de “Empatia com a Profissão”, o 2 capta a “Influência familiar” na escolha do curso; o 3 o “status social e no trabalho” que o curso poderia oferecer; o 4 estaria “relacionado com emprego ou empresa” com qual o estudante estava vinculado; o 5 com “aspectos diversos”; o 6 ligados a “facilidades de acesso a IES”; o 7 com a ideia de que o “curso seria fácil” e; por fim, o 8 relacionado à uma espécie de segurança que a carreira de Administrador poderia proporcionar. Os respectivos Alfas de Cronbach dessas dimensões, que indicam as suas confiabilidades são apresentados na Tabela 2, disposta a seguir.

Tabela 2: Alfas de Cronbach

n	Denominação oferecida	Alfa de Cronbach	Confiabilidade
1	Empatia com a Profissão	0,899	Alta
2	Influência familiar	0,764	boa
3	Status social trabalho	0,746	boa
4	Relacionado com emprego ou empresa	0,638	aceitável
5	Aspectos diversos	0,588	baixa
6	Facilidades de acesso a IES	0,564	baixa
7	Curso Fácil	0,629	aceitável
8	Segurança da carreira de Administrador	0,651	aceitável

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Uma segunda análise fatorial foi realizada com o intuito de reduzir as 21 variáveis observadas sobre a percepção dos estudantes inquiridos em relação ao curso em um número menor de dimensões que pudesse resumir, com confiabilidade, a maior parte da estrutura de variância da respectiva matriz de dados. Submetendo a matriz de dados à Análise Fatorial foram extraídos 6 fatores que, em conjunto, explicavam 72,86% da variação total dos dados. A tabela 3 apresenta as cargas fatoriais das seis dimensões extraídas pela análise.

Tabela 3: Cargas fatoriais de seis dimensões extraídas pela análise

Rotated Component Matrix ^a						
	Component					
	1	2	3	4	5	6
1- Decepção com conteúdos das disciplinas.	-,130	,825	-,054	,248	-,046	-,102
2- Dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional.	,100	,759	-,227	-,011	-,046	,139
3- Desempenho insatisfatório nas disciplinas.	,035	,153	-,168	,439	,249	,626
4- Conflitos ou brigas com professores.	,536	,054	-,136	,689	-,001	,080
5- Conflitos ou brigas com colegas.	,877	-,132	,044	,042	,114	,037
6- Dificuldades para adquirir livros ou materiais necessários.	,612	,082	,486	,056	,046	,136
7- Experiências insatisfatórias de estágio ou trabalho.	,274	,079	,126	-,047	-,038	,738
8- Desapontamento com a didática dos professores.	-,021	,509	,312	,636	-,195	-,231
9- Falta de entrosamento com os colegas.	,762	-,005	,152	,210	,012	-,041
10- Greves, paralisações.	,003	,120	,313	,548	,112	,338
11- Sentimento de que o curso não prepara para o trabalho.	-,022	,824	,273	,092	,006	,088
12- Falta de tempo para se dedicar aos estudos.	,159	-,018	,073	,012	,926	,068
13- Dificuldade de conciliar horários do curso com outras atividades.	,153	-,089	,002	,050	,940	,023
14- Sentimento de que os professores não se interessam pelo aprendizado dos alunos.	,122	,530	,193	,669	,082	,030
15- Falta de Apoio de pessoas importantes para mim em relação a minha escolha de curso.	,670	,238	,138	-,092	,252	,393
16- Dificuldade em perceber a utilidade daquilo que estudava no meu curso.	,105	,756	,066	,175	-,038	,389

17- Biblioteca não disponível (poucos horários, falta de livros).	,292	-,126	,775	-,054	,118	-,054
18- Falta de apoio financeiro para moradia, alimentação ou transporte.	,789	,034	,001	,025	,178	,314
19- Falta de estrutura no curso (espaço físico insuficiente, laboratórios ruins ou indisponíveis, materiais ou equipamentos insuficientes ou sucateados).	-,030	,110	,805	,157	,005	-,051
20- Percepção de falta de oportunidades profissionais na área do curso.	,214	,111	,615	,187	-,046	,335
21- Falta de identificação pessoal com o curso.	,366	,330	-,434	,068	,043	,410

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

Oferecendo uma possível interpretação para as dimensões extraídas pela análise fatorial, tem-se que: o fator 1 captura a dimensão “conflitos com pessoas e com a instituição”; a fator 2 capta uma espécie de decepção em relação ao curso” aos conteúdos oferecidos pelas disciplinas do curso; o fator 3 mede uma espécie de “Estrutura de apoio” da organização e de pessoas; o fator 4 resume os “problemas com professores”; o fator 5 mede a escassez do recurso tempo, ou seja, “Falta de tempo” e; por fim, o fator 6 mede o “Desempenho insatisfatório com as Disciplinas ou no estágio”. A seguir apresenta-se a razão do Alfa de Cronbach, que visa sinalizar a confiabilidade das dimensões extraídas pelo método das componentes principais.

Tabela 4: Razão do Alfa de Cronbach

N	Denominação atribuída ao fator	Alfa de Cronbach	Confiabilidade
1	Conflitos com pessoas e com a instituição	0,848	Alta
2	Decepção com curso	0,843	Alta
3	Estrutura apoio – pessoas e instituição	0,402	baixa
4	Problemas com professores	0,753	boa
5	Falta de tempo	0,909	Alta
6	Desempenho insatisfatório – disciplinas/estágio	0,407	baixa

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Depois de testada a confiabilidade dos fatores, escores fatoriais foram gerados pelo método de regressão. Tais escores entraram no ajuste no modelo de regressão logística, apresentado e analisado na subseção seguinte, como variáveis independentes. O propósito foi verificar de que forma tais dimensões poderiam explicar a possibilidade de um estudante do curso de Administração da IES estudada vir a evadir.

4.2 ANÁLISE DE REGRESSÃO LOGÍSTICA

Visando analisar a influência das variáveis dependentes, aspectos relacionados à escolha do aluno pelo curso de Administração e outros relativos às suas percepções quanto ao curso, foi ajustado um modelo de regressão logística. Tal procedimento visou testar o potencial preditivo das variáveis dependentes na explicação da chance de um aluno do curso vir a evadir. A presente subseção apresenta e análise os resultados desse procedimento.

A tabela 5, disposto a seguir, apresenta valor dos pseudos R^2 de Cox e Snell e Nagelkerke e das estatística -2LL que são utilizadas para testar a qualidade do ajuste do modelo. O *p-valor* do teste Ômnibus, cuja estatística de teste é $X^2 (n - 1 - p)$ foi de 0,000, que representa a probabilidade das variáveis independentes que entraram no ajuste do modelo não terem nenhuma influência sobre a variável dependente, no caso a Evasão. Tais métricas corroboram a qualidade do modelo ajustado.

Tabela 5: Valor dos pseudos R2 de Cox e Snell e Nagelkerke e das estatísticas -2LL

Model Summary			
Step	-2 Log likelihood	Cox & Snell R Square	Nagelkerke R Square
8	41,648 ^b	,506	,694

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

A Tabela 6 a seguir, Tabela de classificação demonstra que o modelo de regressão logística ajustado classifica corretamente 87% das observações. Classificou corretamente 90,9% dos alunos não evadidos e 80,0 dos evadidos, o que demonstra potencial preditivo do modelo ajustado.

Tabela 6: Tabela de classificação

Classification Table ^a					
	Observed		Predicted		Percentage Correct
			Evadido		
		não evadido	evadido		
Step 8	Evadido	não evadido	40	4	90,9
		evadido	5	20	80,0
	Overall Percentage				87,0

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

A tabela 7, apresentada a seguir, demonstra os coeficientes betas das variáveis independentes que entraram no ajuste do modelo com seus respectivos p-valores das estatísticas de teste Wald. Como se observa três variáveis relacionadas a aspectos que levaram o estudante a escolher o curso demonstram-se estatisticamente significantes na predição da probabilidade do aluno vir a evadir, quais sejam: “Empatia com a profissão”; “relacionado com a empresa ou empregador” e “segurança na carreira do administrador”. Todas elas têm coeficientes Betas positivos, ou seja, quanto maior os escores dessa maior a probabilidade do aluno vir a evadir. Assim, quanto mais empatia com a profissão de administrador que o aluno tinha quando optou pelo curso, maior a sua probabilidade dele vir evadir. Igualmente, quanto mais sua escolha tenha sido dirigida por influência da empresa ou de seu empregador, maior a probabilidade de abandonar o curso. E, por fim, quanto mais segurança na carreira de Administrador o aluno tinha ao escolher o curso, maior a probabilidade do aluno vir a evadir.

Tabela 7: Coeficientes betas das variáveis

Variables in the Equation							
		B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Step 8 ^a	Empatia_profissao	1,015	,389	6,801	1	,009	2,760
	Relacionado_empregador	-1,090	,463	5,544	1	,019	,336
	Curso_Facil	-,794	,507	2,456	1	,117	,452
	Seguranca_carreira_Administrador	1,040	,491	4,490	1	,034	2,829
	decepcao_curso_conteudos	1,274	,487	6,860	1	,009	3,576
	Estrutura_apoio	-3,281	,961	11,662	1	,001	,038
	Desempenho_insatisfatorio_Disciplinas_estagio	1,148	,499	5,285	1	,022	3,153
	Constant	-1,740	,560	9,654	1	,002	,176

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Ainda analisando a tabela 7, acima exposta, percebemos que duas dimensões relacionadas à percepção do aluno quanto a aspectos relacionados a forma como ele conduz ou conduziu o seu curso, afetam a probabilidade do aluno vir a Evadir. São eles: “decepção com os conteúdos das disciplinas do curso” e o “desempenho insatisfatório nas disciplinas ou em estágio”. Da mesma maneira, todas têm coeficientes beta positivos, ou seja, quanto maior

os escores destas dimensões maior a probabilidade do aluno vir a Evadir. Assim, a decepção com os conteúdos do curso afeta, com significância estatística, a probabilidade de evasão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como referencial os principais teóricos citados, o presente trabalho foca suas análises sobre a trajetória escolar de alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto. Mais especificamente esta pesquisa buscou verificar quais os fatores que contribuem para a evasão dos discentes do curso de graduação em Administração e quais variáveis relacionadas aos motivos que levaram os alunos a escolher o curso de Administração e a percepção dos estudantes em relação ao curso de Administração influencia na decisão de evadir ou não.

Para isso observou-se uma amostra de 44 alunos dentre eles 25 evadidos e 19 diplomados entre o 2 semestre de 2008 e o 1 semestre de 2015. Foram observados 21 itens que compreendem a percepção do estudante em relação ao curso de Administração e 30 itens que tentam capturar através de uma escala os motivos que os levaram a escolher o curso. Assim o propósito foi identificar a influência da escolha do curso ea evasão e também quais são as principais percepções acerca do curso e quais destas podem sugerir uma propensão a evasão.

Foram realizadas Análise Fatorial e Análise de Regressão Logística, através destas análises podemos perceber que foi possível identificar algumas variáveis que sugerem a probabilidade de o aluno vir a evadir.

Relacionado ao motivo que levaram os alunos a escolher o curso temos três variáveis significativas na predição da probabilidade de o aluno vir a evadir, quais sejam: "Empatia com a profissão", "relacionamento com a empresa ou empregador" e "segurança na carreira do Administrador".

Desta forma podemos compreender que quanto mais empatia com a profissão de Administrador, relacionamento com a empresa ou empregador e segurança na carreira do Administrador tinham estes alunos maior foi a probabilidade de evadir. Ou seja esses motivos na hora de escolher o curso não asseguram a sua permanência no curso, outra conclusão que pode ser tirada é que somente essas variáveis tomadas como decisão na hora de escolher o curso não trazem esclarecimentos e conhecimento necessário para sua permanência.

Nesta perspectiva os estudos de Tinto (1975, 1982, 1997), Veloso e Almeida (2001), Bardagi (2007) e outros demonstram a necessidade dos alunos conhecerem a instituição, sua didática, professores, a estrutura universitária, conhecer profundamente antes de optar pelo curso, assim será menor a propensão a evadir da instituição.

Já a percepção dos estudantes em relação ao curso, podemos auferir dois fatores significativos sendo eles: “decepção com os conteúdos das disciplinas do curso” e o “desempenho insatisfatório nas disciplinas ou em estágio”. Esses dois fatores sugerem existir uma correlação com a propensão de evadir.

Acerca destes dois fatores, Veloso e Almeida (2001); Cunha *et al.* (2001), Polydoro (2000), Tinto (1997), Magalhães e Redivo (1998), Ribeiro (2005) indicam em seus estudos exatamente os problemas evidenciados neste trabalho.

Como contribuição teórica desta pesquisa, destaca-se a identificação de fatores que se relacionam à propensão de evadir ou permanecer com o método utilizado que pode contribuir para novas pesquisas. Quanto as contribuições práticas, através desta pesquisa a IES em estudo pode identificar alunos em risco de evasão e assim traçar estratégias para que os mesmos possam continuar no curso.

O grande número de pesquisas sobre a evasão no Brasil se faz necessário para que se possa compreender as necessidades tanto das instituições, quanto as especificidades dos seus estudantes. Assim é importante pesquisar as diversas nuances dos problemas acerca dos fatores que interferem na qualidade do ensino no Curso de Administração, realizando pesquisas sobre diversas perspectivas e a partir de diversas metodologias existentes, para que então haja o aperfeiçoamento do curso frente as constantes mudanças.

6 BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.
- ALLEN, J; ROBBINS, S. B.; CASILLAS, A.; OH, In-Sue. Third-year college retention and transfer: effects of academic performance, motivation, and social connectedness. **Research in Higher Education**, Georgia, v. 49, n. 7, p. 647-664, 2008.
- AMBIEL, R. A. M. “**Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior**”. Aval. Psicol., Itatiba, vol. 14, n. 1, abr. 2015, pp. 41-52.
- BAGGI, C. A. S. ; LOPES, D. A.. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. **Avaliação** (UNICAMP), v. v.16, p. 355-374, 2011.
- BARDAGI, M. P. 2007. *Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação*. 242 p. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- BECKER, G. S. (1962). Investment in human capital: a theoretical analysis. *The Journal of Political Economy*, v. 70, n.5, p. 9-49.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1997. 134 p.
- CABRERA, A. F. ; NORA, A; CASTAÑEDA, M. B. The role of finances in the persistence process: a structural model. **Research in Higher Education**, Georgia, v. 33, n. 5, p. 571-593, 1992.
- CASTRO, A. K. S. S. (2012). *Evasão no ensino superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- CERQUEIRA, T. C. S. (2003). **Evasão do curso de Pedagogia da UnB: a interpretação do aluno evadido**. In: III Congresso Nortenordeste de Psicologia Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica (v. II, pp. 282-283). João Pessoa, 27 a 31 de maio.
- CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 253f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- CORREA, A. C. C.; NORONHA, A. B. 2004. Avaliação da Evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de universidade pública. VI SemeAd – Seminários de Administração, Faculdade de Economia, Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo.
- CUNHA, A. M., TUNES, E. & SILVA, R. R. (2001). Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, 24, 262-280.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG.** In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Êxito, 2010.

DIAZ, M.D.M. **Permanência prolongada na graduação da Universidade de São Paulo: custo e fatores associados.** São Paulo, 1996. 200p. Dissertação (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

DOWD, A. C; COURY, T. **The effect of loans on the persistence and attainment of community college students.** *Research in Higher Education*, Georgia, v. 47, n. 1, p. 33-62, fev. 2006.

HAIR, J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. & BLACK, W. *Análise multivariada de dados.* Porto Alegre, Bookman, 2005.

KRÜGER-JÚNIOR, P. R; MELLO, S. P. T. ; DINIZ, R. M. ; SANTOS, E. G. ; NEUENFELDT, C. S. ; BARBOSA, L. P. . **Pesquisando Causas e Possíveis Soluções para a Problemática da Evasão em um Curso de Administração numa universidade pública no sul do Brasil.** In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU, 2011.

LIMA-JÚNIOR, P; OSTERMANN, F; REZENDE, F. *Análise dos condicionantes da evasão e retenção em cursos de graduação em Física à luz da sociologia de Bourdieu.* **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.37-60, mar. 2012. Disponível em: <<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/viewArticle/248>>.

MAGALHÃES, M. O. & REDIVO, A. (1998). *Re-opção de curso e maturidade vocacional.* *Revista daABOP*, 2, 7-28.

MAROCO, J. *Análise Estatística com utilização do SPSS.* São Paulo: Edições Silabo, 2007. 3ª edição.

MORAES, J. O. de; THEÓPHILO, C. R. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros & UNIMONTES.** In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2., 2006. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

NORONHA, B.N. ; CARVALHO, B.M. ; SANTOS, F.F.F. **Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade *campus* Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados.** Documento de Trabalho 01/2001, 57 p. NUPES – Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo.

PALMA, A. M. P. V., PALMA, S. P. V. & BRANCALEONI, A. P. L. (2005). *Prevenção à evasão no ensino superior: necessária implementação de orientação profissional a graduandos em desligamento.* Em M. C. P. Lassance, A. C. Paradiso, M. P. Bardagi, M. Sparta & S. L. Frischenbruder (Orgs.). *Intervenção e compromisso social – Orientação profissional teoria e técnica.* (pp. 303-317). São Paulo, SP: Vetor.

PASCARELLA, E. T. **Student-faculty informal contact and college outcomes.** *Review of Educational Research*, Washington, v. 50, n. 4, p. 545-595, 1980.

- POLYDORO, S. A. J. (2000). *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e retorno à instituição*. Tese de Doutorado. Campinas, SP: UNICAMP - Programa de Pós-Graduação em Educação.
- RIBEIRO, M. A. (2005). O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: Um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 55-70.
- SPADY, W. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. *Interchange*, Holanda, v. 1, p. 64-85, 1970.
- SPINOSA, M. C. P. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, ago. 2003.
- TINTO, V. 1975. **Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research**. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125.
- TINTO, V. (1982). Limits of theory and practice in student attrition. *Journal of Higher Education*, 53, 687 – 700.
- TINTO, V. (1997). Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, 68(6), 599-623.
- TINTO, V. **Enhancing student persistence**: connecting the dots. Wisconsin: The University of Wisconsin, 2002.
- TINTO, V. (2003). Promoting students' retention through classroom practices. Trabalho apresentado no evento "Enhancing Student Retention: Using International Policy and Practice".
- TONTINI, G.; WALTER, S. A. Lealdade e retenção no ensino superior: percepções teóricas sobre construtos. **Revista da FAE**, v. 16, p. 190-206, 2013. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/532.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2016.
- VELOSO, T. C. M. A. e ALMEIDA, E. P. (2001). *Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão*. Trabalho apresentado na 24ª Reunião anual da ANPPED.

7 ANEXOS

7.1 ANEXO A

Motivos de se escolher o curso de Administração.

Eu escolhi o curso de Administração porque...

Para as afirmativas seguintes, utilize a escala abaixo para registrar seu nível de concordância.

- 1- Concordo Totalmente
- 2- Concordo Parcialmente
- 3- Indiferente
- 4- Discordo Parcialmente
- 5- Discordo Totalmente

- ... recebi pressão da empresa onde trabalhava.
- ... tive boas recomendações de amigos, gerente, professores e outros.
- ... tive custeio da empresa onde trabalhava para fazer este curso.
- ... a instituição oferecia facilidades financeiras (bolsas estudantis e etc).
- ... imaginei que ele me traria maior prazer que os demais.
- ... nenhum outro curso me interessou.
- ... é uma profissão de prestígio.
- ... é uma profissão compatível com minha condição social.
- ... o mercado de trabalho não estava saturado para essa profissão.
- ... a instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento).
- ... é um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).
- ... a profissão proporcionaria melhor remuneração.
- ... a profissão oferecia maiores ofertas de emprego.
- ... complementava minha ocupação profissional na época.
- ... é um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.
- ... proporciona ascensão profissional mais rápida.
- ... me identificava com os profissionais da área...
- ... tínhamos tradição familiar nessa carreira.
- ... pretendia conduzir a empresa da família.
- ... a imagem da instituição UFOP é boa (tradição experiência, credibilidade, qualidade).
- ... era um curso muito procurado pelas pessoas na época.
- ... a profissão me permitiria atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa.
- ... é uma carreira que me proporcionaria autonomia de atuação, preparando-me.

- ... amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual.
- ... é um curso que apresentava menor dificuldade de compreensão.
- ... me permitiria alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.
- ... é uma profissão sólida que me proporcionaria estabilidade e segurança no emprego.
- ...é a profissão que melhor contribuiria para o meu desenvolvimento pessoal.
- ... acredito que tinha habilidades verbais, de liderança, interpessoais ou outras típicas do Administrador.
- ... tive sugestões de familiares, amigos, professores.

7.2 ANEXO B

Escala de Estressores Vocacionais

Indique a frequência com que os eventos situações ou pensamentos listados abaixo ocorreram com você:

1 Nunca ou raramente

2 Poucas Vezes

3 Com alguma frequência

4 Frequentemente

5 Muito Frequentemente ou sempre

1. Decepção com conteúdos das disciplinas
2. Dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional
3. Desempenho insatisfatório nas disciplinas
4. Conflitos ou brigas com professores
5. Conflitos ou brigas com colegas
6. Dificuldades para adquirir livros ou materiais necessários
7. Experiências insatisfatórias de estágio ou trabalho
8. Desapontamento com a didática dos professores
9. Falta de entrosamento com os colegas
10. Greves, paralisações
11. Sentimento de que o curso não prepara para o trabalho
12. Falta de tempo para se dedicar aos estudos
13. Dificuldade de conciliar horários do curso com outras atividades
14. Sentimento de que os professores não se interessam pelo aprendizado dos alunos
15. Falta de Apoio de pessoas importantes para mim em relação a minha escolha de curso
16. Dificuldade em perceber a utilidade daquilo que estudava no meu curso
17. Biblioteca não disponível (poucos horários, falta de livros)
18. Falta de apoio financeiro para moradia, alimentação ou transporte
19. Falta de estrutura no curso (espaço físico insuficiente, laboratórios ruins ou indisponíveis, materiais ou equipamentos insuficientes ou sucateados)
20. Percepção de falta de oportunidades profissionais na área do curso
21. Falta de identificação pessoal com o curso

7.3 ANEXO C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: Evasão e Retenção um problema de administração: uma análise dos fatores que impactam a Evasão e Retenção e Diplomação do curso de Administração da UFOP.

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo que tem como objetivo identificar e analisar os fatores internos e externos a universidade que afetam a retenção e evasão dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto. Esse conhecimento é importante para os alunos do curso e para própria universidade, uma vez que, por possibilitar uma melhor compreensão dos fatores que impactam a evasão e a retenção dos alunos do curso de Administração, pode contribuir para o direcionamento de políticas e estratégias que visem mitigar tais problemas.

A sua participação consistirá em responder a um questionário ou a participação em entrevista, cujos conteúdos das indagações se referirão as aspectos sociais, econômicos e didático-pedagógicos. A colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa é totalmente voluntária. Você pode escolher não responder a qualquer uma ou a todas as perguntas apresentadas no questionário. Pode também, a qualquer momento, desistir de participar deste estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Você poderá obter todas as informações que quiser. Você terá o seu anonimato garantido, pois serão utilizados códigos no lugar de nomes e, assim, as informações analisadas não serão associadas ao nome dos participantes em nenhum documento, relatório e/ou artigo que resultar desta pesquisa.

Todo o material utilizado nesta pesquisa ficará sob a guarda do Prof. Fábio Viana de Moura, em sua sala de trabalho no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto, e será guardado e trancado em arquivo físico apropriado para esse fim, tornando-se inacessível para os alunos e professores que não estiverem envolvidos com este projeto. O material ficará armazenado pelo prazo de cinco anos, quando será incinerado. Tais procedimentos visam garantir a confidencialidade dos dados coletados durante a condução do estudo.

Os contatos do pesquisadores são: (31) 3557-3835, favimoura@icsa.ufop.br e eustamirisoliv@gmail.com. E, para esclarecimentos quanto a questões éticas concernentes ao estudo, deve-se entrar contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFOP), que funciona no Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, sala 29, CEP: 35.400-000, Ouro Preto – MG, Brasil, telefone: (31)3559-1368, e-mail: cep@propp.ufop.br.

() Confirmando que li os esclarecimentos sobre a pesquisa e compreendi qual o propósito do estudo e a qual procedimento serei submetido. A explicação que recebi esclareceu os riscos e benefícios do estudo. Entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me afetará em nada perante a Universidade. Sei também que meu nome não será divulgado de qualquer forma e por qualquer meio. Eu concordo em participar do estudo.